



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE EXTENSÃO**

Av. Aprígio Veloso, 882 Bloco AL – CEP 58429-900 - Campina Grande - Paraíba. Brasil.
E-mail: proex@reitoria.ufcg.edu.br - Fone: (83) 2101-1382/1193

**FORMULÁRIO PARA INSCRIÇÃO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO
VIGÊNCIA 2023**

SELECIONE O PROGRAMA INSTITUCIONAL			
<input checked="" type="checkbox"/>	PROBEX		PROBEX EBT – ETSC/CFP

1. Identificação do Proponente

Nome do(a) Coordenador(a): Janeide Albuquerque Cavalcanti		Mestre em Informática	
Centro: CCJS/UF CG	Unidades Acadêmicas envolvidas: UACC		
Matrícula: 6337800	CPF: 277790764-15		
Telefone: (83) 999.171.706	E-mail: janeide@gmail.com		

2. Identificação do Programa de Extensão

Título: Programa Pré-Vestibular Solidário do CCJS/UF CG (PVS/CCJS)			
Linha de Extensão Principal:			
	Comunicação		Meio Ambiente
	Cultura		Saúde
	Direitos Humanos e Justiça		Tecnologia e Produção
<input checked="" type="checkbox"/>	Educação		Trabalho
Período	Início: Maio	Término: Novembro	
Parcerias (se houver): Este Programa PVS/CCJS, que integra três projetos, possui as seguintes parcerias: <ul style="list-style-type: none">• 10º Núcleo Estadual de Educação;• Escola Cidadã Integral Mestre Júlio Sarmiento.			
Proposta de Programa:		Se estiver solicitando renovação, informar ano da vigência anterior:	
<input checked="" type="checkbox"/>	NOVO		

3. Marque qual(is) objetivo(s) de desenvolvimento sustentável está(ão) contemplado(s) na sua proposta (Conf. Item 5 do Edital):

	Erradicação da Pobreza	x	Redução das Desigualdades
	Fome Zero e Agricultura Sustentável		Cidades e Comunidades Sustentáveis
	Saúde e Bem-Estar		Consumo e Produção Responsáveis
x	Educação de Qualidade		Ação Contra a Mudança Global do Clima
	Igualdade de Gênero		Vida na Água
	Água Potável e Saneamento		Vida Terrestre
	Energia Acessível e Limpa		Paz, Justiça e Instituições Eficazes
	Trabalho Decente e Crescimento Econômico		Parcerias e Meios de Implementação
	Indústria, Inovação e Infraestrutura		

Equipe de Trabalho do Programa

4. Recursos Humanos da UFCG e de instituições parceiras (exceto os alunos):

Nome	CPF	Projeto vincula do (Nº)	Função no Projeto	Lotação	CH/ Semanal
Janeide Albuquerque Cavalcanti	277790764-15	1	Coordenadora do Programa e do Projeto 1	UFCG/UACC	12h
Vorster Queiroga Alves	022643304-81	2	Coordenador do Projeto 2	UFCG/UACC	12h
Alexandre Wallace Ramos Pereira	977107504-78	3	Coordenador do Projeto 3	UFCG/UACC	12h
Luan Gomes S. Santos	06119007423	1	Orientador de Sociologia e Filosofia	UFCG	12h
Claudio Dias Barbosa Gonçalves	018455954-59	1	Colaborador de História e Geografia	Comunidade	12h
Georgia Vanessa de Oliveira Dantas	05154409493	1	Colaboradora de História e Geografia	Comunidade	12h
João Ricardo Batista Dantas	074292264-26	1, 2, 3	Colaborador	Comunidade	12h
David Albuquerque Cavalcanti		1	Colaborador de Língua estrangeira	Comunidade	12h
Luisa Albuquerque Cavalcanti	034492714-82	1	Colaboradora de Literatura	Comunidade	12h
Germana Correia de Oliveira	047399054-77	1, 2, 3	Colaboradora	Comunidade	12h
Diógenes Ferreira da Silva	059564884-33	1	Colaborador de Biologia	Comunidade	12h
Estudantes do CCJS a serem selecionados	-	1,2,3	monitores Educadores	UFCG	12h

5. Resumo do Programa¹

Observação aos avaliadores, na área de educação muitas das referências clássicas não atualizam muito de ano como acontece em outras áreas.

Resumo

No panorama do ensino brasileiro, vemos descompasso no acesso à educação pública. Nessa realidade, alunos das classes sociais menos abonadas têm que competir em regime de igualdade com os demais estudantes que frequentaram escolas particulares durante toda a vida estudantil. Diante dessa perspectiva, é necessário que a universidade pública, através de professores, técnicos e alunos, dê suporte para aqueles que buscam êxito e ascensão ao tão sonhado curso superior. Nesse sentido percebemos a importância deste programa que intenta promover um curso Pré-Vestibular Solidário do CCJS (PVS/CCJS), com vistas à preparação de estudantes em vulnerabilidade financeira, que já tenham concluído o ensino médio a partir dos projetos: 1) Educação Popular para Iniciação à docência, 2) Oficinas de redação e 3) Cidadania e mercado de trabalho. Para tanto, pretendemos envolver alunos da graduação, professores e técnicos da instituição UFCG e da comunidade em um trabalho de planejamento e desenvolvimento conjunto, esta inclusão terá como base as referências teóricas atuais da aprendizagem e da forma como se deve lecionar afim de promover a emancipação e protagonismo dos aprendizes. Esperamos alcançar uma boa qualidade no processo interativo que é a base da educação contemporânea. É desejo de todos que nossas atividades tenham como meta primordial a inclusão social, econômica e racial através da integração universidade-comunidade por meio de um curso preparatório não convencional fundamentado na quebra de valores tradicionais que fazem parte do cotidiano escolar. Muito além da expressão conhecida como “jogar conteúdos”, o mais importante é a formação do estudante como agente ativo da sociedade capaz de ter uma visão crítica do mundo no qual está inserido.

Base teórica

A educação é um fenômeno social e universal, necessária à existência de todas as sociedades. Assim, cabe a estas cuidar da formação dos indivíduos, auxiliá-los no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e físicas, preparando-os para a uma participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa, uma vez que esta não é apenas uma exigência da vida em

¹ Apresentar a base teórica do trabalho, referenciar autores e promover uma reflexão do tema; apresentar formas de articulação com o ensino e com a pesquisa.

sociedade, mas o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornem aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de necessidades sócio-político-econômicas da coletividade (LUCKESI, 1990).

Através da ação educativa, o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social que estão inseridas (MEKSENAS, 1988; LIBÂNEO, 1999, 2000). Tais experiências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos, assimilados e recriados por novas gerações.

Em sentido amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente. Assim sendo, a prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana.

Em sentido restrito, ela ocorre em instituições específicas, escolares ou não, com finalidades explícitas de instrução e ensino, mediante uma ação consciente, deliberada e planejada, embora sem separar-se dos processos formativos gerais.

Segundo Cyrino (1986) e Severino (1986), o processo educativo, onde quer que aconteça, é sempre contextualizado social e politicamente; há uma subordinação à sociedade que lhe faz exigências, determina objetivos e lhe provê condições e meios de ação. Portanto, a educação é um fenômeno social, sendo parte integrante das relações sócio-político-econômico-culturais de uma determinada sociedade. Na atual sociedade brasileira, a estrutura social apresenta-se dividida em classes e grupos sociais, com interesses ora distintos, ora antagônicos, repercutindo tanto na organização político-econômica, quanto na prática educativa. Dessa forma, as finalidades e meios da educação subordinam-se à estrutura e dinâmica das relações entre as classes sociais, ou seja, são socialmente determinados.

A prática educativa e, especialmente, os objetivos e conteúdos de ensino e o trabalho docentes, estão determinados por fins e exigências sócio-político-ideológicas. Com efeito, essa prática educativa, assim como os acontecimentos da vida cotidiana, é determinada por valores, normas e particularidades da estrutura social a que está subordinada. Tal estrutura social e suas formas, segundo as quais a sociedade organiza-se, são uma decorrência deste fato. Desde os primórdios da sua existência, os homens vivem em grupos e sua vida está na dependência da de outros membros do grupo social, ou seja, a história humana, de

sua vida e a da sociedade constituem-se e desenvolvem-se na dinâmica das relações sociais (CYRINO, 1986; SEVERINO, 1986; MEKSENAS, 1988; LUCKESI, 1990).

A partir dessa fundamentação, torna-se fácil entendermos o declínio na qualidade do ensino público brasileiro, nas últimas décadas. As classes menos favorecidas pagam um preço muito alto pelos modelos políticos, econômicos e ideológicos implantados, relegando o ensino público, com raríssimas exceções, ao mais baixo da história do país. Enquanto isso, floresce a indústria de uma educação de nível mais alto para aqueles que podem pagar. Tal distorção, só acentua a distribuição desigual dos indivíduos em classes e atividades distintas. Cabe à Universidade um papel importante na “quebra” dessas desigualdades.

O PVS/CCJS é uma porta aberta para pessoas das classes menos favorecidas, uma esperança para muitos que dificilmente teriam a oportunidade de desenvolver seu potencial intelectual apenas com o ensino de algumas escolas públicas, constituindo-se também num importante meio de articulação, entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, fundamental para a concretização de novos métodos pedagógicos defendidos por Giroux (1997).

Formas de articulação com o ensino e com a pesquisa

Todas as atividades deste programa de extensão configuram-se em trabalho voluntário de professores, de alunos de graduação (bolsistas e colaboradores) e da pós-graduação da UFCG, sendo envolvidos ainda, profissionais qualificados do corpo de servidores dessa instituição e de outros profissionais da comunidade souseense.

Os graduandos atuarão como educadores voluntários, podendo colocar em prática os saberes adquiridos e realizar uma experiência docente, muito significativa para sua formação profissional, além de prestar serviços à comunidade. Segundo CANDAU (2000), iniciativas desse tipo constituem, de maneira gradativa, um marco importante na formação dos graduandos, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre o trabalho por eles desenvolvido em sala de aula e ensina a formação de sujeitos autônomos, capazes de compreender a realidade que os cerca e tomar uma atitude proativa.

Além da prática docente na extensão, os voluntários têm a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa, orientados por docentes da UFCG, ao passo em que utilizam novas metodologias na construção do saber. Vale salientar que, no âmbito do ensino de línguas e literatura, o trabalho com os educadores voluntários realiza-se utilizando o que existe de mais avançado: a leitura detida de textos, o estímulo à produção textual, sua constante escritura e reescritura, a análise de textos e obras integrais,

abandonando o historicismo positivista (BORDONI & AGUIAR, 1988; PINHEIRO, 2002; PERINI et al, 2002).

Por fim, a equipe é continuamente estimulada na pesquisa para a produção de trabalhos acadêmicos que implicará na realização de seminários e na apresentação de trabalhos que culminará com a elaboração de relatório, além de artigos completos para submissão em eventos.

6. Justificativa do Programa²

Nas últimas décadas, vivenciamos a queda da qualidade do ensino das escolas públicas e o desenvolvimento acelerado da chamada “indústria da educação”, ou seja, o ensino centrado nas escolas particulares e, sobretudo, nos cursinhos preparatórios para os exames de entrada no ensino superior. A lógica desse ensino baseia-se tanto nos altos preços cobrados pelos “cursinhos”, quanto em seu papel de fazer com que os alunos passem na universidade, o que nem sempre significa o papel de educá-los. Assim, as “dicas” oferecidas não são ensinadas nas escolas do Ensino Médio, mas repassadas a preço de ouro, comparando-se os valores das mensalidades cobradas pelos cursinhos com o valor do salário mínimo.

A má qualidade do ensino público aliada à impossibilidade de custear cursinhos particulares dificulta ainda mais o acesso de estudantes de baixa renda, provindos das escolas públicas, às Universidades. Sendo muito baixo o percentual de aprovação desses estudantes, o que aumenta consideravelmente o número dos que, sem realizar o sonho de fazer um curso superior e, sem maiores perspectivas de qualificação profissional, ficam excluídos do mercado de trabalho.

Os estudantes do município de Sousa passam por esta problemática e, considerando essa realidade, o campus desta cidade optou por apoiar o programa de extensão PVS/CCJS, desenvolvendo três projetos de extensão que articulem atividades de ensino, pesquisa e extensão, a fim de preparar estudantes de baixa renda.

O PVS/CCJS está coadunado com os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) dos quatro cursos do CCJS:

a) **de Administração** ao referir que o curso está “...organizado de maneira a proporcionar uma formação generalista ao seu aluno...”, “...de modo que possa intervir de maneira efetiva na sociedade brasileira e, especialmente, na região em que atua.” (BISPO

² Abordar os seguintes aspectos: histórico da ação extensionista proposta; contribuição para o atendimento das demandas sociais; fundamentação da necessidade, pertinência, relevância ou urgência do projeto em face das características da clientela e/ou região em foco.

et al, 2010, p.4);

b) **de Ciências Contábeis** ao mencionar “O campo de atuação para esse profissional consiste em atividades na iniciativa pública e privada, de qualquer natureza, devendo o profissional de contabilidade ser proativo, empreendedor, com uma postura criativa, aberto a novas ideias, sendo catalisador de mudanças e consciente de sua atualização profissional” (BATISTA et al, 2014, p. 16);

c) **de Direito** quando menciona que o egresso “deve Agregar aos princípios básicos da formação humana de cada discente uma formação cidadã, comprometida com a defesa dos direitos e garantias fundamentais e a preservação do regime democrático”, (CCJS, 2015, p. 13) e

d) **de Serviço Social** quando menciona que “O Assistente Social é capaz de atuar junto aos movimentos sociais, organizações públicas e privadas, por meio da criação, implantação, gestão e supervisão de políticas, planos, programas e projetos sociais...”, (FELIX, 2013, p.18).

Dentro desta perspectiva, o PVS busca oportunizar aos alunos de baixa renda, que já concluíram o ensino Médio, condições mais competitivas para concorrer a vagas na Universidade, bem como a melhoria do ensino, visto não se ater apenas à transmissão “bizus” ou dicas de vestibular.

7. Objetivo Geral do Programa³

Objetivo Geral:

Promover um curso Pré-Vestibular Solidário (PVS), com vistas à preparação, para ingresso na universidade, de estudantes de baixa renda, que tenham concluído o terceiro ano do Ensino Médio em escola pública, a partir dos projetos 1) Educação Popular para Iniciação à docência, 2) Oficinas de Redação e 3) Cidadania e mercado de trabalho.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o projeto de Educação popular para iniciação à docência aos educadores do PVS;
- Desenvolver o projeto Oficinas de Redação aos estudantes do PVS;
- Desenvolver o projeto de Cidadania e mercado de trabalho ;
- Contribuir com o acesso de estudantes menos favorecidos aos saberes necessários a fim de obter êxito no Exame Nacional do Ensino Médios (ENEM);

³ Apresentar o objetivo geral, face à justificativa apresentada.

- Envolver alunos dos cursos de graduação da UFCG em atividades de ensino durante sua formação acadêmica, sob a orientação de docentes dessa instituição e da comunidade sousense, a partir de novas metodologias e articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Promover uma estratégia de orientação entre os pares na qual o graduando que atua como professor aqui denominado educador admite um ou mais alunos como orientando, acompanhando-o e motivando-o durante sua participação no PVS, a fim de diminuir a evasão;
- Promover atividades, tais como palestras e aulas em conjunto com a escola parceira.

8. Proposta de trabalho para o(s) bolsista(s) e voluntários do Programa

Atividade	Local(is)	CH/sem	Local de orientação	Forma de acompanhamento
Planejamento semanal das atividades sob orientação dos Orientadores e Pedagogos	Sala de reunião do PVS	2h	Sala de reuniões do PVS	Atividades a serem executadas
Preparação e prática de ensino de alguns tópicos da capacitação ao longo da vigência do PROBEX	Sala de reunião e sala de aula do PVS	3h	Sala de aula	Regência de tópicos
Elaboração e aplicação de questionários avaliativos para tabulação e inclusão em relatórios mensais	Sala de reunião do PVS e sala de aula	3h	Sala de reuniões do PVS	Questionários aplicados
Encontro com os alunos do PVS orientandos	Sala de reunião	2	Sala de reuniões do PVS	Frequências
Intermediação com a escola parceira	ECI Mestre Julio Sarmiento	2h	Escola parceira do Programa PVS/CCJS	Ações a serem realizadas em conjunto

Detalhamento dos Projetos vinculados ao Programa (os itens 9 a 16 deverão ser preenchidos para cada projeto vinculado ao Programa)

9. Identificação do Projeto 1

Título do Projeto: Educação Popular para Iniciação à docência	
Linha de Extensão: Educação	
Coordenador(a): Janeide Albuquerque Cavalcanti	Titulação: Mestre em Informática
Matrícula: 6337800	CPF: 277790764-15
Telefone: (83) 9.9917-1706	E-mail: janeide@gmail.com

10. Objetivos Específicos⁴

- Elaborar plano de atividades a ser aplicado durante o período de regência no PVS;
- Refletir sobre a prática pedagógica na sala de aula do PVS; Analisar práticas e ações pedagógicas na sala de aula do PVS;
- Promover palestras sobre atualidades considerando a matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Promover oficinas e aulas em conjunto com a escola parceira do Programa PVS/CCJS;
- Envolver alunos dos cursos de graduação da UFCG em atividades de ensino durante sua formação acadêmica, sob a orientação de docentes dessa instituição e da comunidade souse, a partir de novas metodologias e articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

11. Público Alvo⁵

Serão disponibilizadas 40 (quarenta) vagas para educadores que atuarão no Programa Pré-Vestibular Solidário do CCJS/UFCG, além de cadastro de reserva e, 50 vagas para os alunos que concluíram o Ensino Médio.

12. Fundamentação Teórica ou Estado da Arte⁶

Observação aos avaliadores da PROPEX, na área de educação muitas das referências clássicas não atualizam muito de ano como acontece em outras áreas.

“Pode-se continuar a aprender até o fim da vida sem, no entanto, jamais se educar”
(ARENDR, 2007, p.84).

O Pré-Vestibular Solidário é uma porta aberta para pessoas das classes menos favorecidas, uma esperança para muitos que dificilmente teriam a oportunidade de desenvolver seu potencial intelectual apenas com o ensino de algumas escolas públicas, constituindo-se também num importante meio de articulação, entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, fundamental para a concretização de novos métodos pedagógicos defendidos por Giroux (1997).

⁴ Os objetivos específicos de cada projeto devem estar em consonância com o objetivo geral do Programa.

⁵ Especificar, quantitativa e qualitativamente, o tipo de público a que a ação se destina. Se comunidades, especificar quais e descrevê-las.

⁶ Apresentar a base teórica do trabalho, referenciar autores e promover uma reflexão do tema; apresentar formas de articulação com o ensino e com a pesquisa.

A formação de um profissional, de qualquer área, sem dúvidas, é influenciada pelas experiências constitutivas de sua trajetória desde a mais tenra infância, passando pelas vivências escolares e extraescolares diversas, até os dias em que, efetivamente, esse profissional tem a oportunidade de atuar na sua área, considerando que a formação nunca deixa de acontecer, estendendo-se ao longo da vida. No caso específico da docência, a influência das experiências que o sujeito vivencia está refletida nas suas atitudes com relação ao ensinar, nas suas escolhas, as quais delineiam a sua postura enquanto educador, sendo determinantes do perfil teórico-metodológico que assume.

Os educadores que atuarão na sala de aula do PVS são graduandos de bacharelados do CCJS, coadunam com Freire, ao estabelecer a educação como um ato amoroso e, uma prática de um bem-querer, ação para libertação. Assim, eles se propõem a participar do processo de mudança das pessoas para que elas possam transformar o mundo (FREIRE, 2019, n.p.).

A partir de Freire, Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p. 58).

A Educação Popular, inspirada em Paulo Freire, é definida como uma filosofia da educação, uma pedagogia, uma práxis e também um campo de saberes e práticas. Originou-se de movimentos sociais que insurgiram na América Latina contra os processos de colonização e os governos autoritários na segunda metade do século XX. Ela reconhece saberes das classes populares e a construção democrática e compartilhada do conhecimento.

Freire faz uma crítica à a educação bancária, forma de educação em que alguns detém o saber e outros não; que os professores, os que sabem, devem transferir conteúdos aos alunos, os desprovidos de saber. A educação bancária reflete estratégias de opressão e dominação, de uma classe social sobre a outra, da elite sobre os trabalhadores. A exemplo do 3º do novo Ensino Médio, aprovada pelo Ministério da Educação em 2017, implantada em São Paulo, que não tem disciplinas que caem no ENEM Biologia, Química, História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Além disso, a reforma no ensino médio reduziu em 60% a carga horária de Matemática e Português no terceiro ano. Embora os setores conservadores defendam a reforma, as escolas particulares não a adotaram. E isso aprofunda ainda mais as desigualdades educacionais (PEREIRA, 2023, n.p.).

Pensar o que é escola nos remete ao pensamento de Paulo Freire, que aborda como “Escola é lugar onde se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceito. Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima” (FREIRE, p. 2010).

A fim de vivenciar uma experiência de intervenção didática enquanto graduandos do CCJS para os estudantes que concluíram o ensino médio, inscritos no PVS, teremos a oportunidade de realizar uma capacitação possibilitará a nossa inserção crítico-criativa no contexto escolar, mediante pesquisa e docência, tendo como referenciais o compromisso político-pedagógico, ético e científico com a Educação informal.

A educação é um fenômeno social e universal, necessária à existência de todas as sociedades. Assim, cabe a estas cuidar da formação dos indivíduos, auxiliá-los no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e físicas, preparando-os para a uma participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa, uma vez que esta não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornem aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de necessidades sócio-político-econômicas da coletividade (LUCKESI, 1990).

Através da ação educativa, o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social que estão inseridas (MEKSENAS, 1988; LIBÂNEO, 1999, 2000). Tais experiências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos, assimilados e recriados por novas gerações.

Em sentido amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente. Neste sentido, a prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana.

Em sentido restrito, ela ocorre em instituições específicas, escolares ou não, com finalidades explícitas de instrução e ensino, mediante uma ação consciente, deliberada e planejada, embora sem separar-se dos processos formativos gerais.

Segundo Cyrino (1986) e Severino (1986), o processo educativo, onde quer que aconteça, é sempre contextualizado social e politicamente; há uma subordinação à sociedade que lhe faz exigências, determina objetivos e lhe provê condições e meios de ação. Portanto, a educação é um fenômeno social, sendo parte integrante das relações sócio-político-econômico-culturais de uma determinada sociedade. Na atual sociedade brasileira, a estrutura social apresenta-se dividida em classes e grupos sociais, com interesses ora distintos, ora antagônicos, repercutindo tanto na organização político-

econômica, quanto na prática educativa. Dessa forma, as finalidades e meios da educação subordinam-se à estrutura e dinâmica das relações entre as classes sociais, ou seja, são socialmente determinados.

A prática educativa e, especialmente, os objetivos e conteúdos de ensino e o trabalho docentes, estão determinados por fins e exigências sócio-político-ideológicas. Com efeito, essa prática educativa, assim como os acontecimentos da vida cotidiana, é determinada por valores, normas e particularidades da estrutura social a que está subordinada. Tal estrutura social e suas formas, segundo as quais a sociedade organiza-se, são uma decorrência deste fato. Desde os primórdios da sua existência, os homens vivem em grupos e sua vida está na dependência da de outros membros do grupo social, ou seja, a história humana, de sua vida e a da sociedade constituem-se e desenvolvem-se na dinâmica das relações sociais (CYRINO, 1986; SEVERINO, 1986; MEKSENAS, 1988; LUCKESI, 1990).

A partir dessa fundamentação, torna-se fácil entendermos o declínio na qualidade do ensino público brasileiro, nas últimas décadas. As classes menos favorecidas pagam um preço muito alto pelos modelos políticos, econômicos e ideológicos implantados, relegando o ensino público, com raríssimas exceções, ao mais baixo da história do país. Enquanto isso, floresce a indústria de uma educação de nível mais alto para aqueles que podem pagar. Tal distorção, só acentua a distribuição desigual dos indivíduos em classes e atividades distintas. Cabe à Universidade um papel importante na “quebra” dessas desigualdades.

13. Metodologia⁷

Todas as atividades deste programa de extensão configuram-se em trabalho voluntário de professores, de alunos de graduação (bolsistas e colaboradores) e da pós-graduação da UFCG, sendo envolvidos ainda, profissionais qualificados do corpo de servidores dessa instituição e de outros profissionais da comunidade sousense.

Divulgação, inscrição e seleção para educadores

A divulgação de educadores será realizada em todas as salas de aula da graduação do CCJS, nos três turnos, os candidatos devem apresentar documentos de identidade, CPF, comprovante de residência, comprovante de matrícula na graduação (horário da instituição). A seleção será realizada durante a capacitação.

Os graduandos atuarão como educadores voluntários, podendo colocar em prática os saberes adquiridos e realizar uma experiência docente, muito significativa para sua

⁷ Explicar, de forma sucinta, clara e objetiva, como o projeto será desenvolvido, os procedimentos metodológicos que serão utilizados para a realização da ação extensionista e a consecução de seus objetivos.

formação profissional, além de prestar serviços à comunidade. Segundo CANDAU (2000), iniciativas desse tipo constituem, de maneira gradativa, um marco importante na formação dos graduandos, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre o trabalho por eles desenvolvido em sala de aula e enseja a formação de sujeitos autônomos, capazes de compreender a realidade que os cerca e tomar uma atitude proativa.

Oferecimento de disciplinas

Os componentes curriculares oferecidos são, 1) Língua materna e literatura; 2) Linguística e produção textual; 3) Química, 4) Matemática; 5) Física, 6) Biologia, 7) História, 8) Geografia, 9) Sociologia, 10) Filosofia e 11 Língua estrangeira (Inglês e Espanhol). Nas ações do Projeto 2) Cidadania e mercado de trabalho. Haverá duas turmas com 50 vagas cada e as aulas acontecerão de segunda a sexta das 08h00min às 11h20min para o turno da manhã e das 19h00min às 22h para o turno da noite.

Reunião com orientadores, bolsistas e colaboradores

No que diz respeito à definição de critérios e normas, bem como as decisões de ordem operacional das aulas serão discutidas em reunião mensais com os extensionistas-educadores e seus orientadores, assim como em reunião geral no início e no final dos períodos letivos. Quanto aos assuntos de ordem financeira, os que envolvem gestão de contribuições (gastos com fotocópias e compra de materiais) serão resolvidos pela coordenação.

Acompanhamento pedagógico

Contamos com um orientador para os componentes curriculares entre os docentes da UFCG ou da comunidade sousense, tendo em vista que os graduandos atuarão em sala de aula como educadores bolsistas e/ou colaboradores. Realizaremos reuniões mensais, por área, de caráter didático-pedagógico que serão utilizados no processo de ensino aprendizagem, pois conforme Romão (2001, p.45) o planejamento é uma atividade “intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o improviso, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, especialmente quando garantida a socialização do ato de planejar, que deve prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação”

Para o componente curricular Língua Materna serão utilizados modernos métodos didático-pedagógicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem conforme (BORDONI & AGUIAR, 1988; COSTA VAL, M.G. & ROCHA, 2006; KAUFMAN & RODRIGUES, 1995; PASSARELI, 2001; PAULINO & WALTY, 1994; PINHEIRO, 2002), inclusive com a produção de textos, listas de exercícios e simulados, cujos planejamentos e

desenvolvimento ficarão sob a responsabilidade do Projeto 2 Oficinas de Redação..

Educação Popular para iniciação à docência dos educadores

Trata-se de uma capacitação utilizando Educação Popular, com duração mínima de 90 horas na qual todos os graduandos que atuarão como educadores participarão antes das aulas começarem e continuamente durante a vigência do projeto, objetivando preparar o horário, um plano de curso com base no programa da matriz de referência do ENEM, um plano de disciplina, e plano de aula, além de tratar de outros aspectos tais como relacionamento professor-aluno, motivação, ensino-aprendizagem entre outros, conforme programação inicial a seguir:

Programação da capacitação para Iniciação à docência - 2023

Dia	Horário	Tema	Professores
1º	8h às 12h e 13h às 17h	Voluntariado Marketing pessoal	Alexandre Wallace Ramos Pereira - CCJS
2º	8h às 12h e 13h às 17h	Vivência com educadores de Linguagem e código	Luisa Albuquerque Cavalcanti - Comunidade e David Albuquerque Cavalcanti - Comunidade
3º	8h às 12h e 13h às 17h	Projeto PVS Depoimento de educadores Planejamento aula a aula	Janeide Albuquerque Cavalcanti – SEDUC David Albuquerque Cavalcanti - Comunidade
4º	8h às 12h e 13h às 17h	Os métodos de ensino sobre o olhar da Metodologia Ativa	Claudio Dias Barbosa Gonçalves - Comunidade
5º	8h às 12h e 13h às 17h	TIC na Educação: Ferramentas de Informática na nuvem	David Albuquerque Cavalcanti - Comunidade
6º	8h às 12h e 13h às 17h	Os sete saberes necessários à educação do futuro	Luan Gomes Santos - UFCG
7º	8h às 12h e 13h às 17h	Competências socioemocionais	Thales Fabricio da C. E Silva – UFCG e extensionista
8º	8h às 12h e 13h às 17h	Em definição	
9º	8h às 12h e 13h às 17h	Elaboração de relatórios e artigo	Germana Correia de Oliveira e Extensionista - Comunidade
10º	8h às 12h e 13h às 17h	Apresentação de trabalhos acadêmicos	Janeide Albuquerque Cavalcanti e Extensionista

Além da prática docente, os voluntários têm a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa, orientados por docentes da UFCG, ao passo em que utilizam novas metodologias na construção do saber. Vale salientar que, no âmbito do ensino de línguas e literatura, o trabalho com os instrutores voluntários realiza-se utilizando o que existe de mais avançado: a leitura detida de textos, o estímulo à produção textual, sua constante escritura e reescritura, a análise de textos e obras integrais, abandonando o historicismo

positivista (BORDONI & AGUIAR, 1988; PINHEIRO, 2002; PERINI et al, 2002).

14. Cronograma do projeto

Atividades	Meses						
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Divulgação e inscrições de educadores; Inscrição e seleção de educadores e alunos; Educação Popular para iniciação à docência	x						
Planejamento e orientação de tópicos da capacitação durante a vigência do PROBEX	x	x	x	x	x		
Regência das aulas		x	x	x	x		
Orientação para a elaboração de artigo	x	x	x	x	x	x	
Elaboração de relatório final; Relatório mensal	x	x	x	x	x	x	
Tabulação dos dados coletados durante o ano, preparação de trabalhos acadêmicos para publicações futuras em outros eventos acadêmicos.			x	x	x	x	
Entrega do artigo e relatório final; Produção acadêmica para XIII ENEX da UFCG							x

13. Identificação do Projeto 2

Título do Projeto: Oficinas de Redação	
Linha de Extensão: Educação	
Coordenador(a): Vorster Queiroga Alves	Titulação: Doutor em Administração
Matrícula: 1680354	CPF: 022643304-81
Telefone: (83) 9.8889-4757	E-mail: vorster.queiroga@gmail.com

14. Objetivos Específicos⁸

- Elencar os temas a serem trabalhados nas Redações de acordo com o calendário do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Promover palestras sobre atualidades considerando a matriz de referência do ENEM;
- Promover oficinas e aulas sobre assuntos de atualidades em conjunto com a escola parceira do Programa PVS/CCJS;
- Desenvolver estudos sobre produção textual e seus elementos fundamentais afim de atender às competências exigidas pelo Enem;
- Articular atividades extras em acompanhamento (plantões de redação) do desenvolvimento/evolução textual dos acolhidos pelo projeto de extensão, como

⁸. Os objetivos específicos de cada projeto devem estar em consonância com o objetivo geral do Programa.

estratégia de progresso do processo de ensino-aprendizagem;

- Promover leituras para formação de esboço de referencial sociocultural afim de ser utilizado para fundamento teórico, pelos candidatos, na redação do Enem.
- Envolver alunos dos cursos de graduação da UFCG em atividades de ensino durante sua formação acadêmica, sob a orientação de docentes dessa instituição e da comunidade sousense, a partir de novas metodologias e articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

15. Público Alvo⁹

Alunos inscritos no Programa Pré-Vestibular Solidário do CCJS/UFCG (PVS/CCJS).

16. Fundamentação Teórica ou Estado da Arte¹⁰

Escrever não é uma tarefa fácil para a maioria dos estudantes e, em tempos de ENEM, essa dificuldade vem à tona, tornando-se uma constante em salas de aula. Diante disso, surgiu a ideia de planejar Oficinas de Redação voltada para a produção de textos, com informações objetivas e informações pontuais para auxiliar o processo de escrita dos alunos.

Diante da vasta quantidade de gêneros e de tipos textuais existentes, vimos a necessidade de limitarmos o nosso trabalho, por isso, as Oficinas de Redação se restringem ao estudo do texto dissertativo-argumentativo exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que se tornou porta de entrada para muitas instituições de ensino superior no país.

Pensando na objetividade e na pontualidade estabelecidas como metas das Oficinas, iremos tratar de aspectos fundamentais para a escrita de um bom texto, analisando a estrutura textual que deve ser seguida, contemplando as exigências feitas, trazendo dicas e exemplos de textos que atingiram excelentes notas.

A fim de que os assuntos desenvolvidos auxiliem no processo de produção de um texto dissertativo-argumentativo e sirva para desmistificar a escrita, mostrando que essa pode e deve ser algo simples, fácil e prático. Só é preciso colocar em ação alguns pontos.

⁹ Especificar, quantitativa e qualitativamente, o tipo de público a que a ação se destina. Se comunidades, especificar quais e descrevê-las.

¹⁰ Apresentar a base teórica do trabalho, referenciar autores e promover uma reflexão do tema; apresentar formas de articulação com o ensino e com a pesquisa.

É importante a leitura crítica de textos sobre os assuntos sobre atualidades recomendados

17. Metodologia¹¹

As Oficinas de Redação ocorrerão uma vez por semana durante todo o desenvolvimento do Programa PVS/CCJS, nessas oficinas os alunos terão oportunidade de simular a produção de redações no formato exigido pelo ENEM (INEP), os educadores farão a correção para reescrita e comentários nas atividades da Oficina (ALADIM, 2019; SALVADOR, 2014; MIRANDA, CILEY, 2019; SAVIOLI, 2019).

É necessário que o participante, após finalizar o rascunho, passe a limpo sua redação na folha de resposta. Em seguida, deverá entregá-la ao professor para correção.

Não podemos partir direto para elaboração de uma redação sem antes abordarmos os saberes necessários para a produção textual, fazendo uma revisão dos métodos utilizados para desenvolver uma produção textual. Para tanto, abordaremos o ementário a seguir na forma de aulas expositivas e dialogadas, vídeos e palestras (adaptado de OFICINA DE REDAÇÃO):

1 Como fazer uma redação para o Enem – Primeiros passos

1.1 – Como fazer uma redação para o Enem

1.2 As competências do Enem detalhadamente

1.3 Compreensão dos essenciais elementos da textualidade;

1.4 Elementos de coesão e coerência textual e adequada utilização;

2 Tudo sobre a Estrutura do Texto Dissertativo-Argumentativo

2.1 Estruturação da tese e seus tipos;

2.2 A Estrutura do Texto Dissertativo-Argumentativo

2.3 Acentuação das oxítonas

2.4 Acentuação das paroxítonas

2.5 Exercícios sobre Acentuação

3 Como interpretar o tema de redação e fazer a leitura dos textos de apoio

3.1 Como interpretar o tema de redação e fazer a leitura dos textos de apoio

4 A importância do projeto de texto

4.1 A importância do projeto de texto

5 construção dos parágrafos

5.1 Cuidados com a construção dos parágrafos

¹¹ Explicar, de forma sucinta, clara e objetiva, como o projeto será desenvolvido, os procedimentos metodológicos que serão utilizados para a realização da ação extensionista e a consecução de seus objetivos.

- 6 construção da introdução
- 6.1 Estratégias para construção da introdução na redação do Enem
- 7 Estratégias argumentativas
- 7.1 Estratégias argumentativas para o desenvolvimento da redação do Enem
- 8 A importância do repertório sociocultural
- 8.1 A importância do repertório sociocultural
- 8.2 Meios e mecanismos de aquisição de repertório sociocultural
- 8.3 Tipos de repertórios
- 9 Como finalizar o texto dissertativo argumentativo e a proposta de intervenção
- 9.1 Como finalizar o texto dissertativo argumentativo e a proposta de intervenção
- 9.2 Estratégias argumentativas de conclusão do texto dissertativo-argumentativo
- 9.3 Estrutura adequada de proposta de intervenção para redação de Enem
- 10 A questão da coesão textual
- 10.1 A importância da coesão textual para a redação do ENEM
- 11 Análise de um texto com nota 1000
- 11.1 Análise de um texto com nota 1000
- 12 Análise de um texto com nota baixa
- 12.1 Análise de um texto com nota baixa

18. Cronograma do projeto 2

Atividades	Meses					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Planejamento prévio sobre realização de oficinas preparatórias de produção textual; Seleção de material de apoio; Estruturação de modelo padrão de folha de redação de uso pelos alunos.	x					
Simulação de aulas durante a formação/capacitação para avaliar a atuação das aulas futuras	x	x	x	x	x	
Regência das aulas/oficina		x	x	x	x	
Acompanhamento (plantão de redação)		x	x	x	x	
Registro das aulas realizadas		x	x	x	x	
Elaboração de artigo científico	x	x	x	x	x	x
Elaboração de relatório final; Relatório mensal	x	x	x	x	x	x
Coleta de dados durante o ano, preparação de trabalhos acadêmicos para publicações para os próximos eventos acadêmicos.			x	x	x	x
Entrega do artigo e relatório final; Produção acadêmica para XIII ENEX da UFCG						x

15. Identificação do Projeto 3

Título do Projeto: Cidadania e mercado de trabalho	
Linha de Extensão: Educação	
Coordenador: Alexandre Wallace Ramos Pereira	Titulação: Dr. em Administração
Matrícula: 2420024	CPF: 977107504-78
Telefone: 11 96305-2757	E-mail: alexandre.ufcg.adm@gmail.com

16. Objetivos Específicos¹²

- Contribuir para mudança social;
- Favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e autonomia dos alunos;
- Favorecer a conscientização social;
- Contribuir com o acesso de estudantes menos favorecidos aos saberes necessários a fim de obter êxito no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Envolver alunos dos cursos de graduação da UFCG em atividades de ensino durante sua formação acadêmica, sob a orientação de docentes dessa instituição e da comunidade sousesense, a partir de novas metodologias e articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

17. Público Alvo¹³

Alunos que concluíram o Ensino Médio, inscritos no Programa Pré-Vestibular Solidário do CCJS (PVS/CCJS) e alunos da escola parceira.

18. Fundamentação Teórica ou Estado da Arte¹⁴

O novo modelo de ensino médio proposto pelo Ministério da Educação (MEC) através da BNCC, aprovada em 2017, tornou-se obrigatório no começo de 2022. A reestruturação da última etapa da educação básica foi desenvolvida visando trazer benefícios para todos os estudantes.

As mudanças estabelecidas tiveram como foco dois principais pontos: a ampliação do tempo mínimo da frequência dos alunos nas escolas e a integração curricular, organizando as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em quatro áreas do conhecimento.

Para prosperar na economia atual baseada na inovação, é preciso uma combinação de habilidades do século. Dentre elas, temos o desenvolver o pensamento crítico, trabalhar

¹² Os objetivos específicos de cada projeto devem estar em consonância com o objetivo geral do Programa.

¹³ Especificar, quantitativa e qualitativamente, o tipo de público a que a ação se destina. Se comunidades, especificar quais e descrevê-las.

¹⁴ Apresentar a base teórica do trabalho, referenciar autores e promover uma reflexão do tema; apresentar formas de articulação com o ensino e com a pesquisa.

colaborativamente. Ser crítico é compreender o sujeito que marcado pela história, pelas relações de poder, de gênero, raça e classe social, por questões psicossociais é capaz de estar diante desse mundo sendo ativo, criativo e construindo formas de vida distintas (BOCK, 2003).

O principal objetivo a ser alcançado é a mudança social, esta não acontece simplesmente através da passagem de um estado a outro, mas constitui um processo complexo e dinâmico de desconstrução, deslocamento e reconstrução da realidade (LEVY, 2001). Um processo que não é linear e sim dinâmico, com idas e vindas, mas que deve ser seguido com a participação constante dos sujeitos da mudança. Isso quer dizer, que mudança social não é simplesmente a soma de mudanças individuais, pois consiste na soma das diversas relações entre os vários atores sociais envolvidos no processo.

Como forma de garantir a formação integral dos estudantes, faz-se necessário o rompimento da visão fragmentada entre componentes curriculares e áreas de conhecimento.

Trabalhar de forma interdisciplinar é desafiador e muitas vezes confundido com a multidisciplinaridade. A interdisciplinaridade prioriza o diálogo entre diferentes componentes curriculares, conectando-os por meio de um tema e uma problemática em comum, as práticas experimentais são os recursos mais comentados pelos estudantes quando o quesito é aula atrativa e dinâmica, mas nem sempre é fácil trabalhá-las em sala de aula.

A interdisciplinaridade e as práticas experimentais têm em comum o objetivo de dar sentido aos conteúdos trazendo-os o mais próximo possível da realidade e cotidiano dos estudantes. Logo, associar interdisciplinaridade às práticas experimentais é um desafio que pode gerar bons resultados (MACHADO, p. 187, 2000).

19. Metodologia¹⁵

As ações a serem implementadas por este projeto serão organizadas segundo a lógica da construção coletiva e se constituirão em um espaço dinamizado pela práxis do movimento de ação-reflexão-ação. Para tanto, serão realizadas as seguintes atividades: palestras, oficinas, cursos, workshop, acesso à Internet e outras ações ligadas ao apoio para o estudante do PVS/CCJS.

Todas as atividades serão estruturadas visando a afirmação da dignidade humana.

Será efetuada uma aproximação com o tema da cidadania, buscando a superação da visão parcial e ingênua com a qual normalmente o jovem encara os problemas que afetam sua vida, os quais serão levados a refletir sobre sua própria realidade, buscando e sistematizando informações sobre os direitos de cidadania, bem como sobre temáticas voltadas à sua vida acadêmica, relações humanas e pessoais.

É preciso constituir um momento de planejamento no qual os jovens compartilhem suas experiências, informações e reflexões, avançando na direção e construção da sua própria trajetória e de um entendimento de perspectivas futuras que escapem ao senso comum.

A seguir o detalhamento das ações práticas a serem desenvolvidas durante a vigência do PROBEX.

¹⁵ Explicar, de forma sucinta, clara e objetiva, como o projeto será desenvolvido, os procedimentos metodológicos que serão utilizados para a realização da ação extensionista e a consecução de seus objetivos.

Ação 1:

Oficina: "História de Vida".

Objetivos: Articular coletivamente a história de vida no nível pessoal, a partir dos acontecimentos vivenciados historicamente e as questões sociais da realidade em que se está inserido.

Resultados esperados: Reconhecimento do indivíduo como sujeito da transformação e articulação mais ampla da realidade social que acredita na possibilidade de uma vida melhor para todos.

Unidade de medida: Oficina.

Quantidade: 1.

Carga-horária: 2

Ação 2:

Palestra: "Cidadania no dia a dia"

Objetivo: Promover a reflexão sobre os direitos do cidadão e a responsabilidade quanto aos deveres na vida em sociedade

Resultados esperados: Desenvolvimento da visão crítica de mundo e sociedade, numa perspectiva cidadã para o exercício da solidariedade e reconhecimento dos direitos humanos como direitos de todos

Unidade de medida: Palestra

Quantidade: 1

Carga-horária: 2

Ação 3:

Oficina: "Organização da Vida de Estudos".

Objetivos: Sensibilizar os participantes da necessidade de planejamentos das atividades de estudo e formação.

Resultados esperados: Aplicação no cotidiano de técnicas para a melhoria dos aspectos ligados a disciplina de estudo.

Unidade de medida: Oficina.

Quantidade: 1.

Carga-horária: 3.

Ação 4:

Oficina: "Relações Humanas".

Objetivos: Promover a reflexão sobre os aspectos comportamentais do ser humano e sua influência nos mais diversos ambientes.

Resultados esperados: Entendimento da integração pessoal com indivíduos no ambiente de trabalho, escolar, vida pessoal e consigo mesmo

Unidade de medida: Oficina.

Quantidade: 1.

Carga-horária: 3h.

Ação 5:

Palestra: "Redes Sociais".

Objetivos: Expor conceitos sobre TI e sua importância para a sociedade, bem como despertar nos participantes a necessidade de busca de qualificação na área.

Resultados esperados: A Utilização das ferramentas de TI e a motivação em busca de aperfeiçoamento no uso da mesma e a sua propagação.

Unidade de medida: Palestra.

Quantidade: 1.

Carga-horária: 2h.

Ação 6:

Curso: “Marketing Pessoal”.

Objetivos: Apresentar aos participantes um conjunto de ações e comportamentos que o indivíduo deve cultivar e aplicar em sua vida a fim de melhorar sua imagem perante as outras pessoas.

Resultados esperados: Aplicação dos conceitos básicos discutidos para o desenvolvimento de suas potencialidades de empregabilidade.

Unidade de medida: Curso.

Quantidade: 1.

Carga-horária: 4h.

Ação 7:

Workshop: “A Empregabilidade”.

Objetivos: Compartilhar experiências e troca de informação sobre empregabilidade a partir de relatos e vivências de profissionais de diversas áreas.

Resultados esperados: Que os alunos possam, a partir do diversos percursos acadêmicos e profissional apresentados, trocar experiências, tirem dúvidas e obterem dicas importantes sobre o mercado de trabalho.

Unidade de medida: Workshop.

Quantidade: 1.

Carga-horária: 4.

20. Cronograma do projeto

Atividades	Meses						
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Divulgação e inscrições de educadores; Inscrição e seleção de professores e alunos; Capacitação para iniciação à docência	x						
Planejamento e orientação da integração disciplinar	x	x	x	x	x		
Execução semanal das aulas/oficinas/palestras, elaboração e correções de atividades		x	x	x	x	x	
Orientação para a elaboração de artigo para o ENEX da UFCG		x	x	x	x	x	
Elaboração de relatório final; Relatório mensal	x	x	x	x	x	x	

Tabulação dos dados coletados durante o ano, preparação de trabalhos acadêmicos para publicações futuras em outros eventos acadêmicos.			x	x	x	x	
Entrega do artigo e relatório final; Produção acadêmica para XIII ENEX da UFCG							x

21. Recursos Materiais¹⁶

11.1 Material de Consumo	
Disponível	a ser adquirido (onde e como)
<p>Livros de química, biologia e geografia, adquiridos pela Coordenação de Extensão/UFCG em anos anteriores</p> <p>Livros de literatura adquiridos pela COPEX/CCJS na vigência de 2008.</p> <p>Livros do ensino médio doados pela Escola Júlio Sarmiento.</p> <p>Livros do ensino médio doados pela Secretaria de Educação Estadual.</p> <p>Livros de literatura doados pelos alunos e professores do CCJS.</p> <p>Lápis para quadro branco, apagadores e papel fornecidos pelo CCJS e PROPEX.</p>	<p>Gostaríamos de receber da PROPEX, alguns materiais, tais como uma cota de xerox de materiais a serem utilizados pelos estudantes; livros e ebooks oficiais para o vestibular; livros do ensino médio das 4 áreas do ENEM. Caso haja disponibilidade orçamentário-financeira na PROPEX.</p>
11.2 Equipamentos e Material Permanente	
Disponíveis	a serem adquiridos (onde e como)
<p>Sala de aula do PVS com cadeiras, quadro branco;</p> <p>Sala de coordenação e orientação com acesso à Internet;</p> <p>Um DVD player;</p> <p>Um computador doado pelo CCJS em 2023.</p>	

22. Referências (do programa e projetos)

<p>ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2015.</p> <p>ALADIM, Débora. Redação infalível: E outras dicas para você arrasar nas provas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.</p> <p>AMARAL, Ivan Amoroso. Metodologia de Ciências como produção social. Disponível em: http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/proesf-MetodologiaEnsinoCiencias-Ivan.pdf.</p>

¹⁶ Indicar os recursos oriundos das instituições parceiras, com a devida comprovação; descrever as condições oferecidas pelo Centro/Unidade Acadêmica de origem do projeto para o desenvolvimento do mesmo; e, por fim, elencar o que precisa ser adquirido, como e onde está prevista a aquisição.

ANTUNES, Irandé. Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

ARENDT, Hannah. La crise de l'éducation: extrait de la crise de la culture. Paris: Galimard, 2007.

BATISTA, Ferreira Fabiano et al. Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Contábeis. UFCG, 2014.

BENTO, Maria Aparecida Silva et al. Ação afirmativa e diversidade no trabalho: desafios e possibilidades. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

BENTO, Maria Aparecida Silva; CAUTELAR, Marilda. Inclusão no trabalho: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

BOCK, A M. Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003.

BORDONI, M. da G.; AGUIAR, V.T. Literatura - formação do professor - alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é a Educação. Material fornecido pelo autor, 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Disponível em: https://www.apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/2017/03/o_que_educacao.pdf. Acesso em 18 abr. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular(BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

CANDAU, Vera Maria (org). Reinventar a Escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARLINI, Alda Luiza et al. Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. 2.ed. São Paulo-SP: Avercamp, 2004, SCARPATO, Marta (org).

CAVALIERE, A. M. V. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? Educação & Sociedade, v. 23, n. 81, p. 247–270, 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100013&lng=pt&tlng=pt . Acesso 17 abr. 2023.

CILEY Cleto; CEREJA, William Roberto, Magalhães, Thereza Analia Cochar Magalhães. Interpretação de textos. 3.ed. São Paulo: Conecte, 2019.

COSTA VAL, M.G.; ROCHA, G. (Org). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 2003.

DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre-RS: Mediação, 2004.

ETIEVAN, Nathalie de Salzman. Não saber é formidável! A educação para o despertar da consciência e o desenvolvimento do sentimento. São Paulo: Horus, 1996.

FIORIN; José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. 12.ed. São Paulo: Ática.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 74.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. A escola. Rizoma freireano. V. 8. Ano 2010. ISSN 19890605. Disponível em: <http://www.rizoma-freireano.org/a-escola-paulo-freire>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 53.ed. Rio de Janeiro, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIROUX, H. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1973.

IDEA. Herramienta IDEA - Proyectos por eduteka. Disponível em: <https://edtk.co/proyecto/>. Acesso em 17 abr. 2023.

INEP. Matriz de referência do ENEM. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ, M. E. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: dd.34, 2001.

LIBÂNEO, J.C. Didática [Livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, J.C. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI, C.C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. FELIX, Maria da Conceição Silva et al. Projeto pedagógico de Curso de Serviço social. UFCG, 2013.

MEKSENAS, P. Sociologia da educação. São Paulo: Loyola, 1988.

MIRANDA, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela Nogueira; ABAURRE, Maria Luiza. Português: contexto, interlocução e senti do. São Paulo: Moderna, 2008.

MORALES, Pedro. A relação professor-aluno - o que é, como se faz. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

PASSARELLI, L. G. Ensinando a Escrita, o processual e o lúdico. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

PAULINO, G.; WALTY, I. Teoria da literatura na escola. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

PEREIRA, Ricardo. Alunos do terceiro ano do ensino médio de São Paulo não têm conteúdos que caem no Enem. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/alunos-do-3o-ano-do-ensino-medio-de-sp-nao-tem-conteudos-que-caem-no-enem/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PERINI Monique; MAIFREDI, Antônio Marcos e NOGUEIRA, Pâmela Pereira Félix. Integrando as Ciências: sequências didáticas interdisciplinares de Ciências da Natureza à luz do letramento científico. São Paulo: Dialética.

PILETTI, Claudino. Didática Geral. 23.ed. São Paulo: Ática, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Almanaque pedagógico afrobrasileiro: Uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar. Belo Horizonte: Nzinga: 2006.

ROMÃO, J.E. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001.

SALVADOR, Arlete. Como escrever para o Enem - roteiro para uma redação nota 1.000. São Paulo: Contexto, 2014.

SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 2007. São Paulo: Ática.

UACC. UFCG. Projeto político pedagógico do Curso de Administração. UFCG.

UACC. UFCG. Projeto político pedagógico do Curso de Ciências Contábeis. UFCG.

UAD. UFCG. Projeto político pedagógico do Curso de Direito. UFCG, 2015.

UAD. UFCG. Projeto político pedagógico do Curso de Serviço Social. UFCG.

23. Anexos

- Documento de aceitação da proposta pelos órgãos parceiros (quando houver parcerias).
- Declaração de anuência da(s) comunidade(s) a ser(em) beneficiada(s) pela proposta (obrigatório).
- Plano de trabalho para cada membro da equipe (Item 4).

17.3 Plano de Trabalho para cada membros da equipe

PLANO DE TRABALHO DO COLABORADOR ORIENTADOR DE MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA

1. Identificação

1.1. Nome: Felipe Galdino	
1.2. Unidade acadêmica: Comunidade	
1.3. Função no projeto: Orientador	
ATIVIDADES	PERÍODO
Participação das reuniões de planejamento e avaliação.	Vigência do projeto – de acordo com o cronograma de 2023.
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula da disciplina de Matemática.	Maio e junho
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula da disciplina de Física.	Maio e junho
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula da disciplina de Química.	Maio e junho
Orientação aos professores na preparação das aulas, elaboração e resolução de listas de exercícios sobre o conteúdo da disciplina de Matemática.	Às quintas-feiras e sextas-feiras durante a vigência do projeto
Orientação aos professores na preparação das aulas, elaboração e resolução de listas de exercícios sobre o conteúdo da disciplina de Física.	Às quintas-feiras e sextas-feiras durante a vigência do projeto
Orientação aos professores na preparação das aulas, elaboração e resolução de listas de exercícios sobre o conteúdo da disciplina de Química.	Às quintas-feiras e sextas-feiras durante a vigência do projeto

Sousa, 20 de abril de 2023.

PLANO DE TRABALHO DO ORIENTADOR DA COORDENADORA E ORIENTADORA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Identificação

1.1. Nome: Janeide Albuquerque Cavalcanti	
1.2. Unidade acadêmica: UACC	
1.3. Função no projeto: Coordenadora e Orientadora	
ATIVIDADES	PERÍODO
Participação das reuniões de planejamento e avaliação.	Vigência do projeto – de acordo com o cronograma de 2023.
Orientação didático-pedagógica semanal aos professores por cada uma das 12 disciplinas	de maio a outubro
Orientação mensal aos professores que desejam escrever artigos sobre o projeto	de maio a outubro
Oficinas de tecnologias ativas por cada uma das 12 disciplinas	Às terças-feiras durante a vigência do projeto
Orientação aos professores na preparação das aulas, visando a aprendizagem.	Às terças-feiras durante a vigência do projeto

Sousa, 20 de abril de 2023.

**PLANO DE TRABALHO DOS ORIENTADORES DE LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA
ESTRANGEIRA**

1. Identificação

1.1. Nome: Germana Correia de Oliveira, David Albuquerque Cavalcanti	
1.2. Unidade acadêmica: Comunidade	
1.3. Função no projeto: Orientadores	
ATIVIDADES	PERÍODO
Participação das reuniões de planejamento e avaliação.	Vigência do projeto – de acordo com o cronograma de 2023.
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula de Linguagem e código	Abril e Maio
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula de Literatura, Linguística e Produção textual.	Abril e Maio
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula das disciplinas de Inglês e Espanhol.	Abril e Maio
Orientação aos professores na preparação das aulas, elaboração e resolução de listas de exercícios sobre o conteúdo das disciplinas de Literatura, Linguística e Produção textual.	Às sextas-feiras durante a vigência do projeto
Orientação aos professores na preparação das aulas, elaboração e resolução de listas de exercícios sobre o conteúdo das disciplinas de Inglês e Espanhol.	Às sextas-feiras durante a vigência do projeto
Orientação aos professores na preparação trabalhos acadêmicos a serem apresentados em encontros de extensão.	Às sextas-feiras durante a vigência do projeto

Sousa, 20 de abril de 2023.

**PLANO DE TRABALHO DOS COLABORADORES ORIENTADORES DE
GEOGRAFIA E HISTÓRIA**

1. Identificação

1.1. Nome: <i>Claudio Dias Barbosa Gonçalves e Georgia Vanessa de Oliveira Dantas</i>	
1.2. Unidade acadêmica: Comunidade	
1.3. Função no projeto: Orientadores	
ATIVIDADES	PERÍODO
Participação das reuniões de planejamento e avaliação.	Vigência do projeto – de acordo com o cronograma de 2023.
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula da disciplina de Geografia.	maio e agosto
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula da disciplina de História.	maio e agosto
Orientação aos professores na preparação das aulas, elaboração e resolução de listas de exercícios sobre o conteúdo da disciplina de Geografia.	Às sextas-feiras durante a vigência do projeto
Orientação aos professores na preparação das aulas, elaboração e resolução de listas de exercícios sobre o conteúdo das disciplinas de História.	Às sextas-feiras durante a vigência do projeto
Orientação aos professores na preparação trabalhos acadêmicos a serem apresentados em encontros de extensão.	Às sextas-feiras durante a vigência do projeto

Sousa, 20 de abril de 2023.

PLANO DE TRABALHO DO COLABORADOR ORIENTADOR DE BIOLOGIA

1. Identificação

1.1. Nome: <i>Diogenes Ferreira da Silva</i>	
1.2. Unidade acadêmica: Comunidade sousense	
1.3. Função no projeto: Orientador	
ATIVIDADES	PERÍODO
Participação das reuniões de planejamento e avaliação.	Vigência do projeto – de acordo com o cronograma de 2023.
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula da disciplina de Biologia.	maio e junho
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula da disciplina de Biologia.	maio e junho
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula da disciplina de Biologia.	maio e junho
Orientação aos professores na preparação das aulas, elaboração e resolução de listas de exercícios sobre o conteúdo da disciplina de Biologia.	Às quintas-feiras e sextas-feiras durante a vigência do projeto
Orientação aos professores na preparação das aulas, elaboração e resolução de listas de exercícios sobre o conteúdo da disciplina de Biologia.	Às quintas-feiras e sextas-feiras durante a vigência do projeto
Orientação aos professores na preparação das aulas, elaboração e resolução de listas de exercícios sobre o conteúdo da disciplina de Biologia.	Às quintas-feiras e sextas-feiras durante a vigência do projeto

Sousa, 20 de abril de 2023.

PLANO DE TRABALHO DO EXTENSIONISTA DE PLANTÃO

1. Identificação

1.1. Nome: a selecionar	
1.2. Unidade acadêmica:	
1.3. Função no projeto: Monitor	
ATIVIDADES	PERÍODO
Plantão de monitoria na sala de coordenação do Projeto Pré-Vestibular Solidário - PVS e substituição eventual de professores, atuando com o tema Direitos Humanos .	Escala durante a vigência 2023 do Projeto PVS – um de segunda quinta das 08:00 às 11:20h pela manhã e um das 19:00 às 22:00h a noite.
Tutoria/orientação para acompanhamento do programa de estudo de um ou mais alunos participante do projeto.	Uma reunião semanalmente
Monitoria de uma área do ENEM visando o acompanhamento do planejamento de aulas e aula ministrada.	Uma reunião quinzenalmente
Elaboração e realização de simulados	Bimestralmente
Reunião com a coordenadora e orientadores.	Uma reunião quinzenalmente
Preparação e apresentação de trabalhos científicos.	Apresentação semestral de um artigo científico completo

Sousa, 20 de abril de 2023.

**PLANO DE TRABALHO DO COLABORADOR ORIENTADOR DE DAS OFICINAS DE
REDAÇÃO**

1. Identificação

1.1. Nome: <i>Vorster Queiroga Alves</i>	
1.2. Unidade acadêmica: UACC	
1.3. Função no projeto: Coordenador e Orientador	
ATIVIDADES	PERÍODO
Participação das reuniões de planejamento e avaliação.	Vigência do projeto – de acordo com o cronograma de 2023.
Orientação aos professores na elaboração do planejamento aula-à-aula das Oficinas de Redação	maio e agosto
Orientação aos professores na preparação trabalhos acadêmicos a serem apresentados em encontros de extensão.	Vigência do projeto

Sousa, 20 de abril de 2023

PLANO DE TRABALHO DO COLABORADOR ORIENTADOR DE DO PROJETO 3

1. Identificação

1.1. Nome: <i>Alexandre Wallace Ramos Pereira</i>	
1.2. Unidade acadêmica: UACC	
1.3. Função no projeto: Coordenador e Orientador	
ATIVIDADES	PERÍODO
Participação das reuniões de planejamento e avaliação.	Vigência do projeto – de acordo com o cronograma de 2023.
Orientação aos educadores no planejamento das atividades propostas pelo projeto.	Maio a setembro
Acompanhamento das atividades desenvolvidas.	Maio a setembro
Orientação aos educadores na preparação trabalhos acadêmicos a serem apresentados em encontros de extensão.	Setembro e outubro

Sousa, 20 de abril de 2023